ANDA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
PARA DIFUSÃO DE ADUBOS

V CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

SOLOS E FERTILIZANTES COMO PILARES DA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL



O evento reuniu, em 25 de agosto último, na cidade de São Paulo, especialistas e lideranças do agronegócio, que debateram a importância dos solos e dos fertilizantes como pilares da segurança alimentar global e das leis trabalhistas.

CERIMÔNIA DE ABERTURA

George Wagner Bonifácio e Sousa, presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), destacou os desafios enfrentados nas áreas de Logística, Desenvolvimento Tecnológico e Comércio Internacional. Deve haver sinergia entre o Governo, a agricultura e as lideranças do setor de fertilizantes para encontrar solução para essas questões.

Segundo Duarte Nogueira, deputado e secretário de Logística e Transportes do estado de São Paulo, o agronegócio paulista, em termos nacionais, com apenas 3% do território brasileiro, representa mais de 20% do valor da produção agropecuária. Na área de Logística e Transporte, realizamos obras para aumentar a eficiência e a fluidez dos insumos e da produção.

Rubens Rizek, secretário adjunto de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, falou da experiência atual, bem como daquela vivida na Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, no governo passado. Apesar de terem visões distintas, em termos de prioridade, ambas as Secretarias aproximam-se quando se trata de cuidar do solo.

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), colocou o tema da sustentabilidade no agronegócio como, de fato, o foco para o ganho da produtividade e para a busca de competitividade pelo setor. O uso intensivo do solo, sem dúvida alguma, é uma característica da tecnologia desenvolvida pelos brasileiros para o nosso mundo tropical.

PAINEL 1: SOLOS, FERTILIZANTES E SEGURANÇA ALIMENTAR

PAUL E. FIXEN

REPRESENTANTE DO INTERNATIONAL PLANT NUTRITION INSTITUTE (IPNI) E DA AMERICAN SOCIETY OF AGRONOMY (ASA)

Esta palestra dá a oportunidade para cada um de nós contar a própria história em relação ao solo. Falaremos sobre a nossa própria história com o solo: como ele influenciou a nossa vida e a da nossa família. Infelizmente, em muitas partes do mundo, ainda não temos esse manejo cuidadoso para com a terra. A produção de alimentos vem de apenas 12% da área terrestre do Planeta. Aproximadamente 40% de nossos solos agrícolas estão degradados.

PAINEL 2: SOLOS, FERTILIZANTES E AGROSSOCIEDADE

JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO
JORNALISTA COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA NO AGRONEGÓCIO

A nova agricultura não muda apenas pelo uso das novas tecnologias, mas também pelo produtor e pelo consumidor. Precisamos dar um salto para o pós-porteira das fazendas do agronegócio e para a agrossociedade. O Marketing ensina-nos a ter o panorama a partir do ponto de vista do cliente. Por isso, o produtor rural tende a ser pautado e determinado por aquilo que prevalecer para o consumidor final.

PAINEL 3: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

ANTONIO CARLOS COSTA
GERENTE DO DEPARTAMENTO DO AGRONEGÓCIO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (DEAGRO/FIESP)

No longo prazo, o Brasil está bem posicionado, como mostra o Outlook da Fiesp. Para seguirmos dando respostas efetivas para a demanda global no futuro, precisaremos de políticas públicas que deem sustentação a esse cenário. Na Fiesp, desenvolvemos trimestralmente o Índice de Confiança do Agronegócio (IC Agro). A situação piorou neste ano. Nas entregas de insumos, como fertilizantes, provavelmente teremos um mercado mais aquecido pela frente, para compensar as perdas do primeiro semestre.

PAINEL 4: PERSPECTIVAS PARA A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA PARA OS PRÓXIMOS ANOS

FERNANDO MURARO JÚNIOR
ANALISTA DE MERCADO DA AGRURAL COMMODITIES AGRÍCOLAS

No mundo, a tendência da área plantada com soja é a de subida, e a de milho é de queda. Essa é uma macrotendência. A soja terá a maior colheita da história na safra 2015/16. A relação de preços entre soja e milho deverá diminuir. Nos quatro primeiros anos desta década, os preços foram favoráveis. Pensamos que nunca mais eles iriam cair. Agora, existe uma correlação inversa e perversa para ser analisada: quando o dólar *index* sobe, o índice de *commodities* cai. Esse é o contexto atual. ■

NOTAS FINAIS

O V Congresso Brasileiro de Fertilizantes prestou homenagem ao engenheiro agrônomo Wilson Alves de Araújo, ex-presidente da ANDA, com uma história profissional voltada ao setor de fertilizantes. Participaram desta solenidade Wladimir Antonio Puggina e Marcelo Figueiredo, ambos ex-presidentes da ANDA.

Participaram como moderadores:

Painel 1: Reinaldo Cantarutti, secretário-geral da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS)

Painel 2: Dalton Carlos Heringer, presidente do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas do Estado de São Paulo (SIACESP) e da Fertilizantes Heringer

Painel 3: Lair Vianei Hanzen, presidente da Yara Brasil Fertilizantes

Painel 4: Carlos Heredia, diretor de Supply Chain da Yara Brasil Fertilizantes